

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Colégio Salesiano

Jeanne Fonseca Leite Nesi

O notável palacete, que hoje abriga o Colégio Salesiano São José, está localizado no Largo D. Bosco, 335, na Ribeira. O mesmo foi mandado construir, pelo industrial Juvino César Paes Barreto, para sua residência e de seus familiares.

Juvino Barreto nasceu em Aliança (PE), aos 2 de fevereiro de 1847. Era filho de César Paes Barreto, insurgente da Revolução Praieira de 1848, de caráter republicano. Juvino era conhecido em Natal, como o "pai dos pobres", devido ao seu caráter humanitário e caricativo. Além de grande industrial, foi ele Cavaleiro da Imperial da Ordem

Rosa, pelos seus valiosos serviços prestados à causa abolicionista. Juvino foi participante da sociedade anti-escravagista, conhecida como o Clube do Cupim, tendo também feito parte da tradicional Guarda Nacional.

Aos 24 de maio de 1886, Juvino Barreto lançou a primeira pedra de sua fábrica, em cerimônia presidida pelo então presidente da Província, José Moreira Alves da Silva. A fábrica foi inaugurada em 21 de julho de 1888, com a presença do presidente provincial, Antônio Francisco Pereira de Carvalho.

Planejador vitorioso, Juvino Barreto introduziu em Natal a primeira máquina Lowell. Dispondo de 8.000 m², para a implantação de sua fábrica - situada no começo da ladeira da então Rua da Cruz, hoje Junqueira Aires -, Juvino Barreto trouxe da Inglaterra a tecnologia e as máquinas mais modernas da época. O parque industrial, fabricação da Platt Brothers & Co., contava com 48 teares, 1.600 fusos, 9 cardas, com motor de 60 HP. Fabricava 4 tipos de tecidos grossos, beneficiando o algodão que descia do interior da Província, em lombo de animais.

A casa residencial de Juvino Bar-

reto foi também construída no final do século passado, no lado da rua oposto à fábrica, dentro de um imenso sítio, que abrangia todo um quarteirão. Era uma propriedade bem cuidada, com pomar, coqueiras, cacimba (chamada Cacimba de S. Tomé), além de outras dependências, tudo envolvido por uma paisagem exuberante, constituída de frondosas mangueiras e pontilhada de belas palmeiras imperiais...

Casado com d. Inês Paes Barreto, Juvino Barreto doou, em vida conjuntamente com a esposa, a casa com todas as benfeitorias existentes na chácara, à Ordem dos Salesianos, que somente poderia entrar na posse do imóvel, após o falecimento do conjugue sobrevivente.

Juvino Barreto expirou em 9 de abril de 1901 e sua esposa, d. Inês, em 5 de agosto de 1932. Os filhos do casal deixaram a Vila Barreto, como era conhecida a propriedade, às 13:00 horas do dia 20 de setembro de 1936, cumprindo fielmente o desejo dos seus pais, passando a residirem na av. Rio Branco, n^o 369.

No dia 26 de setembro de 1936, os padres Salesianos ocuparam a Vila. Iniciaram as suas atividades com um "Oratório Festivo" - local

de diversões, reuniões e orações -, inaugurado em 27 de novembro do mesmo ano. Havia sido matriculados 22 meninos.

Em 1939, começaram as atividades do "Externato São José", bem como um curso diurno, que recebiam alunos para o curso primário. Havia alunos contribuintes, os de pensão reduzida e os gratuitos. Em dezembro de 1940, iniciou-se o "Curso Filosófico", destinado à Formação de seminaristas. Em 1959 o curso foi transferido para Lorena (SP) e São João del Rey (MG).

Em 1960, passou a funcionar no prédio do Largo D. Bosco, o "Ginásio Salesiano São José". Em 1971 foi introduzido o curso do 2^o grau. Em 1975, o estabelecimento foi convertido em colégio misto, assim permanecendo até os dias atuais.

A tradicional casa, convertida em colégio, sofreu ampliações. Surgiram alguns anexos, sem que fosse alterada a feição assobradada, com todo o conforto e o luxo de outros tempos...

O sobrado apresenta planta de partido retangular, de concepção simétrica, tendo no corpo central das fachadas laterais, um outro pavimento. Este último andar apresen-

tava originalmente, uma cobertura de quatro águas, depois substituída por outra, de duas águas, arrematada por frontões curvilíneos. Fotografias de 1930, já revelam a casa com a sua feição atual.

Elementos de metal, importados da Europa, coroam os frontões e a platibanda que arremata toda a cobertura. Também existe um brasão metálico, encravado no frontão da fachada principal, com as iniciais do proprietário, JB, ornamento que identificava a residência do rico industrial.

Vazada por muitos vãos, todos de vergas retas, a casa apresenta esquadrias com venezianas de madeira pintada e vidros. O acesso se dá pela lateral da casa, através de uma escada em dois lances, guarnecidas por grades de ferro. Essa escada encontra-se protegida por uma armação de ferro, graciosamente rendilhada, coberta de telhas.

Um oratório com a imagem de São José, implantado nos jardins do palacete, servia de ponto de encontro dos fiéis devotos do santo. Atualmente, essa imagem encontra-se próxima à Capela. Sendo São José o santo da devoção dos antigos proprietários da Vila Barreto, solicitaram os mesmos que o colégio a ser instalado na casa, recebesse a denominação daquele virtuoso santo da Igreja Católica, pretensão que foi cumprida pelos padres salesianos.

FONTES: "Natal que eu vi", de Lauro Pinto, Imprensa Universitária, Natal, 1971; jornais A REPÚBLICA, de 10.4.1901, 6.8.1932 e 30.1.1940; informações gentilmente prestadas pelo Pe. Luigi Prata, ex-diretor do Colégio Salesiano; outras pesquisas procedidas pela Autora.

*Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto

